



PLANO DE REPORTING ESG

Guia Operacional para PME

1. Introdução

O reporting Ambiental, Social e de Governação (ESG) é o processo através do qual uma empresa identifica, mede, gere e comunica os seus impactos, riscos e oportunidades materiais. Para as PME, o objetivo não é apenas a divulgação externa. Um processo sólido de reporting ESG reforça também a tomada de decisão interna, clarifica responsabilidades, apoia pedidos de clientes e da cadeia de abastecimento e prepara a empresa para futuras exigências regulamentares ou de financiamento.

Em vez de tratar o ESG como três temas separados, este plano de reporting utiliza uma arquitetura prática alinhada com a lógica europeia de reporting. Em particular, incorpora divulgações gerais transversais, mecanismos de governação, análise de materialidade, políticas, ações, métricas e targets, mantendo-se simultaneamente proporcional às PME.

2. Arquitetura de reporting para PME

Para uma PME que implementa pela primeira vez um processo de reporting, a arquitetura deve ser organizada em três níveis:

- Divulgações transversais e gerais: reporting boundary, base de preparação, governação, funções e responsabilidades, abordagem aos stakeholders e controlos internos sobre o reporting ESG.
- Temas materiais e respetivos impactos, riscos e oportunidades: temas selecionados com base no nível de efeito sobre os stakeholders, a empresa e a exposição da empresa a riscos e oportunidades em horizontes de curto, médio e longo prazo.
- Divulgações ao nível dos indicadores: definições, fórmulas, fontes de dados, metodologias, baselines, targets, desempenho do ano corrente, comentários e mapping para as normas, frameworks e legislação relevantes.

3. Objetivo deste Plano de Reporting ESG

- Definir como a empresa irá organizar a governação ESG e as responsabilidades de reporting.
- Estabelecer um processo repetível para identificar temas ESG materiais e os stakeholders relacionados.
- Criar um registo estruturado de indicadores com definições claras, fórmulas, data owners e fontes de evidência.
- Permitir o acompanhamento do desempenho através de SMART targets, horizontes temporais e ciclos periódicos de revisão.
- Apoiar a preparação de um relatório ESG adequado para clientes, financiadores, investidores, parceiros ou futura harmonização regulamentar.

4. Framework do Processo de Reporting ESG

O processo de reporting deve seguir seis fases. Cada fase tem um objetivo claro, um workstream prático e um resultado esperado.



Fase	Ações principais	Pontos de controlo de qualidade	Resultado
1. Preparação ESG e Governação	Atribuir um coordenador/equipa ESG; definir objetivos de reporting, scope, boundary e período; confirmar owners internos por departamento; definir o workflow interno de revisão e aprovação.	Confirmar o apoio da gestão, o reporting scope, a cobertura das entidades jurídicas, os data owners e o calendário de reporting.	Estrutura de governação, reporting boundary e plano de trabalho anual.
2. Identificação de Temas e Materialidade	Identificar impactos, riscos e oportunidades ESG; identificar stakeholders e explicar como são afetados por esses riscos/oportunidades; avaliar gravidade/probabilidade/horizonte temporal; priorizar com base no nível de efeito e na exposição da empresa.	Documentar a fundamentação, as categorias de stakeholders, o método de scoring e os critérios de decisão.	Lista de temas ESG materiais e registo de materialidade.
3. Arquitetura de Indicadores e Estruturação de Dados	Definir indicadores para todos os temas materiais; incluir, para cada indicador, a definição, unidade, fórmula quando necessária, sistema de origem, ficheiro de evidência, owner e mapping para standards/frameworks/legislation.	Verificar a abrangência das áreas ambiental, social e de governação e a relevância para a cadeia de valor.	Registo de indicadores com definições de KPI e metodologias.
4. Recolha de Dados e Monitorização	Recolher dados de baseline e do ano corrente; documentar metodologias; calcular indicadores derivados; armazenar evidências e pressupostos; atualizar o dashboard/template.	Verificar a rastreabilidade dos dados, a consistência das fórmulas e a suficiência das evidências.	Dataset ESG validado para o período de reporting.
5. Avaliação de Desempenho e Definição de Targets	Definir SMART targets com anos-alvo explícitos; comparar o desempenho atual com a baseline e o target; identificar gaps, ações corretivas e ownership.	Garantir que os targets têm um prazo definido e são realistas; distinguir indicadores lagging e leading.	Análise de desempenho e plano de ação.
6. Preparação e Validação do Relatório ESG	Compilar resultados quantitativos e a narrativa ESG; explicar iniciativas ESG, realizações, gaps e desafios; realizar revisão interna; obter aprovação da gestão.	Rever a consistência entre a narrativa e as métricas e verificar a completude das divulgações mapeadas.	Relatório ESG concluído, pronto para emissão ou partilha com stakeholders.

5. Princípios de conceção dos indicadores

Cada indicador utilizado no template deve ser tratado como um datapoint de reporting controlado. No mínimo, cada indicador deve incluir:

- Código e título do indicador.
- Definição e finalidade empresarial.
- Unidade de medida.
- Ano de baseline e valor do ano corrente.



- Avaliação de materialidade ou ligação a um tema material.
- Fonte(s) de dados relevante(s) e owner responsável.
- Metodologia ou fórmula, quando aplicável.
- Target, ano-alvo e percentagem alcançada.
- Notas teóricas que expliquem por que razão o desempenho está abaixo do target ou o que permitiu alcançar o target.
- Standards, frameworks e legislação relevantes (por exemplo, ESRS, GRI, VSME, SASB/ISSB, UNGC, UN WEP, legislação nacional ou setorial, quando aplicável).

6. Exemplos de categorias de indicadores a incluir no template

Área	Exemplos a incluir	Exemplos ilustrativos de mapping
Divulgações gerais / governação	Reporting boundary, base de preparação, estrutura de governação, controlos internos sobre o reporting ESG e processo de stakeholder engagement.	Divulgações gerais ESRS 2; divulgações básicas VSME; lógica de preparação alinhada com a CSRD.
Ambiental	Consumo de energia, produção e consumo de energia, percentagem de energia renovável, emissões Scope 1 e Scope 2, captação de água, descarga de águas residuais, fluxos de resíduos e impactos na biodiversidade.	ESRS E1, E2, E4, E5; GRI 302, 303, 305, 306.
Social / recursos humanos / cadeia de valor	Total de trabalhadores, trabalhadoras, mulheres em posições de gestão, horas de formação, incidentes de saúde e segurança, política de direitos humanos e práticas laborais na cadeia de valor.	ESRS S1, S2, S3, S4; GRI 401, 403, 404, 405, 408, 414; UN WEP quando relevante.
Governação	Código de conduta, controlos anticorrupção, composição do órgão de administração, mulheres no órgão de administração (%), controlos de reporting financeiro, política de segurança de dados/cibersegurança e mecanismos de whistleblowing.	ESRS G1; GRI 205, 206, 207, 418; referências regulamentares setoriais quando relevantes.

7. Orientações sobre metodologia e fórmulas

Os indicadores derivados devem ser suportados por fórmulas transparentes, para que os cálculos sejam consistentes de um ciclo de reporting para o seguinte. Exemplos indicativos:

- Mulheres no órgão de administração (%) = Número de mulheres no órgão de administração / Número total de membros do órgão de administração x 100
- Mulheres em posições de gestão (%) = Gestoras / Total de gestores x 100
- Taxa de rotatividade de trabalhadores (%) = Número de saídas durante o período / Número médio de trabalhadores durante o período x 100
- Percentagem de energia renovável (%) = Energia renovável consumida / Energia total consumida x 100
- Cumprimento do target (%) = Progresso do desempenho atual / Melhoria total necessária x 100



8. Definição de targets e avaliação de desempenho

Os targets devem ser definidos antes de o desempenho ser avaliado, e cada target deve especificar o ano ou a data até à qual deve ser alcançado. Para o reporting das PME, recomenda-se o modelo SMART:

Specific	Measurable	Achievable	Relevant	Time-bound
Resultado claramente definido	Suportado por fórmula ou métrica	Realista face à capacidade da empresa	Ligado a um tema material	Inclui ano/data-alvo

A avaliação de desempenho deve, por conseguinte, seguir esta sequência: definir baseline -> definir target e ano-alvo -> recolher o desempenho atual -> avaliar o progresso -> identificar as causas de desempenho insuficiente ou os fatores que possibilitaram o sucesso -> definir ações corretivas ou de expansão.

9. Recursos de reporting e referências de benchmarking

Para além do toolkit, as PME podem comparar a sua abordagem de reporting com frameworks de reporting reconhecidos e estruturas de reporting de estilo consulting. Os materiais oficiais da EFRAG fornecem orientações para o reporting VSME e templates digitais, enquanto o ESRS 2 estabelece divulgações gerais transversais aplicáveis aos diferentes temas de sustentabilidade. Os frameworks de controlo ESG orientados para consulting também enfatizam a governação, os controlos internos, a rastreabilidade dos dados e a consistência da narrativa.

- EFRAG VSME Standard e VSME Digital Template.
- ESRS 2 General Disclosures e standards ESRS temáticos.
- GRI Standards.
- Referências ISSB / SASB quando sejam relevantes métricas orientadas para investidores.
- UN Global Compact e UN Women's Empowerment Principles quando sejam reportados compromissos de política e indicadores relativos aos recursos humanos.

10. Cronograma indicativo de reporting

Período	Foco	Resultado
Mês 1	Governação, scope, owners e lista de evidências	Reporting charter e mapa de governação
Mês 2	Materialidade e análise de stakeholders	Registo de materialidade
Mês 3	Definições de indicadores, fórmulas e mappings	Registo de indicadores
Meses 4-6	Recolha de dados, recolha de evidências e validações	Dataset de reporting
Mês 7	Revisão de desempenho e avaliação de targets	Gap analysis e plano de ação
Mês 8	Drafting, revisão interna e sign-off	Relatório ESG concluído

11. Resultados esperados

- Template de reporting ESG revisto, com definições, fórmulas, materialidade e mappings.



Co-funded by
European Union



- Implementation tracker / checklist para status de revisão, urgência e execução de tarefas.
- Estrutura de governação ESG e reporting boundary documentados.
- Registo de materialidade ligado aos stakeholders e às partes afetadas.
- Dados de baseline, targets e comentários de desempenho para cada indicador relevante.
- Um processo de reporting ESG repetível e auditável para ciclos futuros.